

Salário de professores só dá para comprar três bananas

Campanha salarial escolhe fruta como símbolo de penúria

Mortos de inveja da boa vida do macaco Tião, que não vive de bananas contadas, os professores estaduais lançarão sua campanha salarial na segunda-feira com a esperança de poder comer mais bananas em 1992. Pelo valor atual da hora-aula, um professor do estado que ganhe piso salarial compra apenas três bananas, enquanto seu colega do município leva seis. Pior ainda é a situação dos funcionários de apoio, que ganham por hora o suficiente para comprar apenas uma banana. Segundo os professores, a fruta foi escolhida como símbolo porque o Governo "só dá bananas" para a educação.

A campanha publicitária, veiculada em cartazes, panfle-



GOVERNO DÁ BANANA PARA A EDUCAÇÃO

OU A COISA MUDA OU A ESCOLA PÁRA

SEPE/RJ
GLOBO CBN

tos, rádio e TV, custará Cr\$ 50 milhões, o equivalente a cerca de cem mil dúzias de bananas. O financiamento foi garantido por um desconto extra de 2% sobre os salários dos sindicali-

zados, conforme fora aprovado em assembleia. A campanha será lançada às 15h de segunda-feira nas escadarias da Câmara dos Vereadores, com a presença da bateria da São Cle-

mente. Os anúncios serão veiculados duas vezes no horário nobre da Rede Globo, nos dias 3 e 4. Nas rádios Globo, Manchete e CBN serão feitas 26 inserções nos dias 3, 4 e 5. A campanha voltará ao ar entre o fim de fevereiro e o início de março, no reinício das aulas nas escolas estaduais.

O piso salarial dos professores do estado é igual ao do pessoal de apoio: um salário-mínimo. O teto, para um professor com 25 anos de serviço e curso de pós-graduação, é de Cr\$ 206 mil. No município, o menor salário de professor é Cr\$ 182 mil e o maior, Cr\$ 288 mil. Os funcionários de apoio ganham salário-mínimo. A reivindicação é pela unificação salarial entre estado e município e reposição das perdas entre março e dezembro. Assim, o piso dos professores passaria para Cr\$ 387 mil e o do pessoal de apoio ficaria em Cr\$ 208 mil.